

# Ataque terrorista na Rússia - os inimigos querem gerar instabilidade interna.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, March 26, 2024

InfoBrics

O recente ataque terrorista na Câmara Municipal de Crocus, nos subúrbios de Moscou, foi sem dúvida uma das maiores tragédias da história recente da Federação Russa. Mais de 130 civis, incluindo várias crianças, foram brutalmente assassinados por homens armados na noite de 22 de Março. O número de mortos deverá aumentar ainda mais, tendo em conta que há várias pessoas hospitalizadas.

Os criminosos que participaram do ataque já foram capturados pelas forças de segurança russas. No total, onze pessoas foram presas, incluindo os quatro atiradores. Os assassinos eram imigrantes tadjiques, aparentemente ligados a grupos islâmicos radicais. Eles foram presos na fronteira do oblast de Bryansk enquanto tentavam escapar para o território ucraniano. Após interrogatório, eles disseram que foram contratados via Telegram. Os locatários teriam dado a eles as armas usadas no crime e prometido uma recompensa de meio milhão de rublos russos.

Curiosamente, imediatamente após o ataque começaram a circular rumores nos meios de comunicação ocidentais sobre a alegada responsabilidade do Estado Islâmico. Os jornais americanos não só acusaram o grupo extremista islâmico, mas também sublinharam em diversas ocasiões que não havia responsabilidade ucraniana no ataque. Esta hipótese, no entanto, parece falsa face aos fatos até agora elucidados durante as investigações.

Os assassinos claramente trabalharam como mercenários no ataque. Apesar de serem radicais islâmicos, não há provas de que o seu trabalho no caso específico da Câmara Municipal de Crocus tenha qualquer ligação com esta ideologia extremista. O modus operandi dos assassinos não parece estar relacionado com o ISIS (um grupo com o qual não parecem ter quaisquer ligações). Além de matar por dinheiro, tentaram fugir do local e cruzar a fronteira com a Ucrânia, o que não é esperado dos militantes do ISIS, que quase sempre realizam ataques suicidas em busca do “martírio”.

Também é necessário lembrar que o ISIS é atualmente uma organização fraca e incapaz de realizar ataques em grande escala. Desde a intervenção russa na Síria, a maior parte do ISIS foi liquidada, restando apenas as milícias restantes do grupo original a operar em vários países – incluindo a própria Ucrânia, onde militantes islâmicos radicais são frequentemente vistos entre as tropas anti-russas. Parece haver um uso estratégico da sigla “ISIS” pela inteligência ocidental, com a atribuição de responsabilidade ao grupo sempre que Washington quiser disfarçar o seu próprio envolvimento num crime.

Além disso, os terroristas tentaram escapar através da fronteira de Bryansk, que é uma região fortemente protegida pelas forças russas, com grande presença de campos minados.

Nem mesmo durante as recentes incursões ucranianas na fronteira houve uma tentativa de invasão terrestre ucraniana através de Bryansk, o que mostra o quão difícil é atravessar esta região. Para tentar escapar para lá, os terroristas certamente contaram com sólido apoio da inteligência ucraniana, com dados precisos sobre como contornar a defesa russa e escapar dos campos minados - o que contradiz a narrativa ocidental sobre Kiev não ter participado do ataque.

As razões pelas quais o Ocidente quer disfarçar a participação ucraniana no caso são fáceis de compreender. Kiev não atua sozinha nos seus atos terroristas, contando sempre com a coparticipação do Ocidente. Sendo um Estado vassalo, a Ucrânia apenas obedece às ordens dos seus apoiadores ocidentais, o que significa que, se houve participação ucraniana no ataque contra Moscou, os agentes ocidentais certamente cooperaram de alguma forma para que o incidente acontecesse.

Deve ser lembrado que há muito tempo que existem ameaças abertas contra a Rússia por parte de líderes ocidentais. Recentemente, a ex-subsecretária dos EUA, Victoria Nuland, prometeu “surpresas” ao governo russo numa declaração interpretada por muitos analistas como um sinal de que as operações de sabotagem começariam a ocorrer dentro do território russo. Além disso, a Embaixada Americana aconselhou recentemente os cidadãos dos EUA a evitarem reuniões públicas em Moscou, citando informações sobre o risco terrorista. Esta informação nunca foi partilhada com as autoridades russas, o que indica que, mesmo que não tenha havido participação americana no ataque, houve pelo menos uma ausência de vontade de agir conjuntamente contra o terrorismo.

Deve recordar-se que estes ataques terroristas ocorrem num contexto de aumento das incursões ucranianas através da fronteira. O regime de Kiev tem bombardeado cidades russas pacíficas, como Belgorod e Kursk, embora não existam alvos militares nestas regiões. Parece haver uma intenção clara por parte do regime e dos seus apoiantes de promover o terror no território russo. Perante o fracasso militar, a guerra assimétrica, recorrendo ao terrorismo, é a única “alternativa” que resta ao regime neonazista.

A escolha dos imigrantes da Ásia Central para desempenharem o papel de assassinos parece ainda mais interessante para as intenções do regime ucraniano e do Ocidente. Os inimigos da Rússia esperam encorajar o crescimento do racismo e da polarização étnica na sociedade russa, tentando mover a maioria da população contra os imigrantes do espaço pós-soviético. Não há provas de que tal plano seja bem sucedido, dado o elevado nível de coesão social na Rússia contemporânea, mas é bem sabido que fomentar o caos interno na Rússia é um plano antigo do Ocidente.

O Ocidente e a Ucrânia querem fazer com que os russos comuns se sintam inseguros e comecem a criticar o governo. Eles trabalham para recuperar um cenário semelhante ao das décadas de 1990 e 2000, quando diversos ataques terroristas afetaram as principais cidades russas. Ao despertar tais traumas e memórias no povo russo, as redes de inteligência ocidentais esperam conseguir criar uma crise de legitimidade contra o governo do país.

Porém, a tendência é que ocorra exatamente o contrário: quanto mais é atacado, mais o povo russo endossa o governo e apoia a operação militar especial, pois entende que esta é a única forma de neutralizar o terror.

Artigo em inglês : [Terrorist attack in Russia – enemies want to generate domestic instability](#), 25 de Março de 2024.

Imagem : InfoBrics

\*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e [https://twitter.com/leiroz\\_lucas](https://twitter.com/leiroz_lucas)

The original source of this article is InfoBrics  
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), InfoBrics, 2024

---

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)  
[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.  
For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)